

Senador ainda está no PSDB

Se quiser, o senador José Roberto Arruda tem todo o direito de votar na sessão do Conselho de Ética que julgará o senador José Roberto Arruda. Conta com um trunfo para isso. Ele continua filiado ao PSDB, partido que representa no Conselho. Tem também um mandato: diferentemente do que acontece nas demais comissões permanentes do Senado, os membros do Conselho de Ética permanecem no cargo por tempo determinado. No caso de Arruda, até o final de junho.

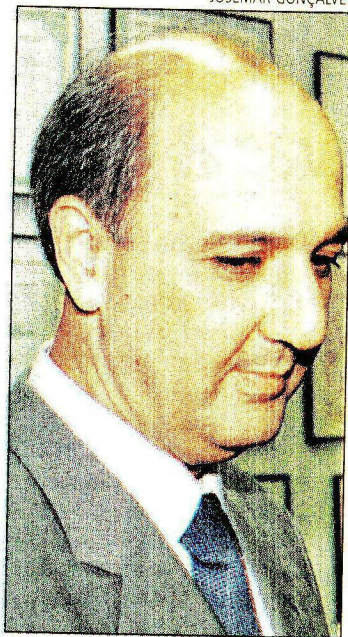
Informalmente, Arruda vem sendo considerado *sem partido*, como outros dois senadores, Lauro Campos e Luiz Otávio. Mas há uma diferença. Tanto Lauro Campos, eleito pelo PT do Distrito Federal, quanto Luiz Otávio, do PPB do Pará, comunicaram oficialmente sua desfiliação à Justiça Federal e à Mesa do Senado. Nos documentos oficiais do Congresso aparecem desligados de partidos.

Arruda, não. Em uma manobra hábil, ele solicitou à Executiva Nacional do PSDB apenas o seu afastamento.

O truque está no uso da palavra. Afastamento não tem significado legal, ao contrário de licenciamento, quando o filiado suspende seu vínculo por certo período, e de desligamento, quando se despede para valer. O desligamento, para ter efeitos legais, precisa ser comunicado por escrito ao juiz eleitoral da zona em que estiver inscrito. Não é o caso do senador. O juiz da 1ª Zona Eleitoral do Distrito Federal não havia recebido até a noite de ontem qualquer documento a respeito. Nem o Tribunal Regional Eleitoral. Nem mesmo o Diretório Regional do PSDB, que também deveria ser informado no caso.

Arruda preferiu dirigir-se à Executiva Nacional, órgão máximo do partido, atendendo a uma estratégia discutida com caciques

JOSEMAR GONÇALVES



tucanos que ainda estavam a seu lado, admite a assessoria do senador. A essa altura, não estava claro se Arruda deveria tomar uma decisão definitiva. Havia forte pressão para que fosse expulso. O líder do partido na Câmara, deputado Jutahy Júnior, adversário de Antonio Carlos Magalhães na Bahia, pediu formalmente a expulsão, com respaldo de sua bancada e encoraja-

mento do comando do PSDB do Distrito Federal.

Esperando a tempestade passar, o senador dirigiu à Executiva o ofício em que pedia apenas o *afastamento*. A Liderança do PSDB no Senado deu-o como afastado. "Para nós, ele não existe mais", dizia ontem um porta-voz do líder da bancada. Nada disso é oficial, porém. Tanto assim que na Ordem do Dia do Senado, documento oficial, Arruda está entre os integrantes da bancada do PSDB.

A assessoria do senador confirma que ele permanece filiado. Admite o óbvio, que para ele está cada vez mais difícil voltar. Tanto assim que já examina duas alternativas partidárias, uma delas o PTB. Até que se formalize a saída de Arruda, porém, ele continua no PSDB - inclusive para votar a favor de si próprio no Conselho de Ética. Se por acaso perder a vaga, como reclama o antigo companheiro tucano Antero de Barros, será por outra razão, o excesso de faltas às sessões do Conselho.